Brasília vota em ideologia, diz pesquisa

CATARINA GUERRA

Um estudo realizado pela Soma-Opinião e Pesquisa, com base nos números das eleições presidenciais no Distrito Federal, mostrou que a soma dos votos dados em candidatos tidos como direita-liberais no primeiro turno (Collor - Afif - Maluf - Aureliano - Camargo) foi praticamente igual ao número de votos recebidos por Collor no segundo turno, e a soma dos votos dados em candidatos identificados com esquerda-progressistas (Lula - Brizola - Freire - Ulysses - Covas) correspondeu à votação obtida por Lula.

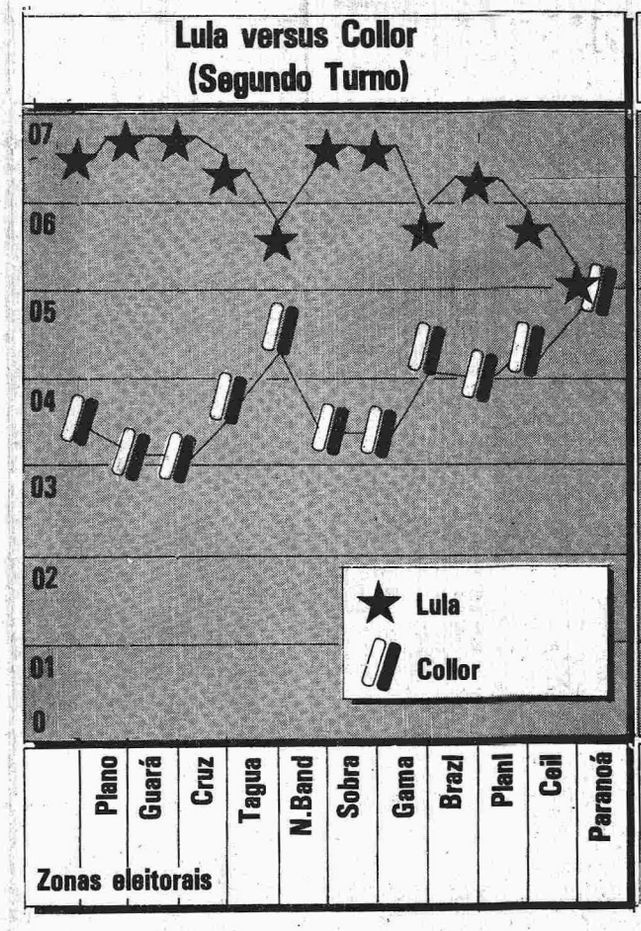
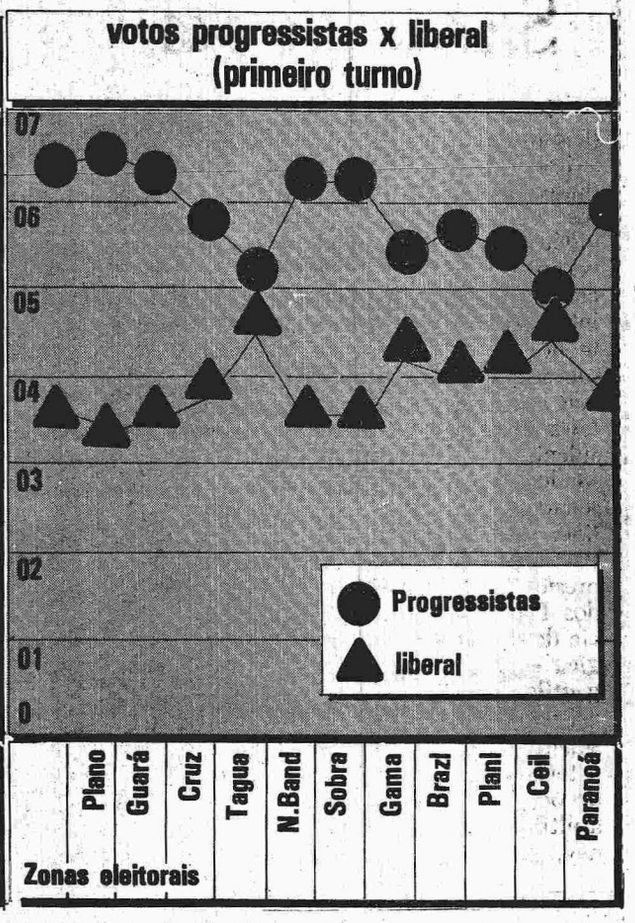
Na opinião do diretor da Soma e especialista em pesquisas eleitorais, Ricardo Penna, uma transferência tão direta de votos é "surpreendente". Ele lembra que isto contradiz, de certa forma, os estudos que asseguram não haver o voto ideológico entre a maioria dos eleitores brasileiros.

"Este dado mostrou um alto grau de conscientização política no Distrito Federal e revela que, se os partidos de esquerda conseguirem se unir em torno de um candidato único, eles serão muito fortes nas eleições para governador do Distrito Federal", analisa Penna.

Ao fazer uma "radiografia política" da população brasiliense, a Soma dividiu o eleitorado em sete áreas com características próprias **(ver quadro).** A maior delas, que reúne 35 por cento do eleitorado, compreende o Plano Piloto, Guará, Cruzeiro e Octogonal, e registrou, ao lado do Gama, os mais altos índices de voto na esquerda - em torno de 67 por cento.

No outro extremo está o Paranoá, a região onde Collor teve sua melhor performance e venceu o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, por uma ligeira margem de votos no segundo turno. A outra área em que Collor mostrou bom desempenho foi o Núcleo Bandeirante, que reúne 3 por cento do eleitorado e onde, surpreendentemente, há mais eleitores que habitantes. Lá Collor teve 46 por cento dos votos contra 54 por cento dados a Lula no segundo turno.

Embora destaque a força que as esquerdas demonstraram ter junto ao eleitorado do Distrito Federal, Penna fez a ressalva de que cada eleição tem sua dinâmica e características próprias. A eleição para governador do DF, observa ele, é como uma eleição para prefeito, e quanto menor o universo votanto maior a oscilação que os índices de preferência obtidos por um ou outro candidato podem sofrer ao longo do processo.

Segundo Penna, isto é facilmente justificável. Para que um candidato desabe ou dispare na preferência do eleitor, explica ele, é necessário um fato dramático, de impacto. E é muito mais fácil produzir fatos dramáticos a nível local que a nível nacional. Além disso, quanto menor o universo considerado, mais rápida a divulgação dos fatos e fofocas que influenciam o voto.

Para todos estes fatores, Penna faz uma advertência àqueles que pretendem entrar na corrida pelo Buriti: "Numa eleição municipal ninguém pode sentar em cima dos resultados". É um recado direto para o atual governador, Joaquim Roriz.